

Estatísticas do Comércio Extracomunitário

Fevereiro de 2009

Comércio Extracomunitário - Exportações diminuem 15,8% e Importações 34,5%

No trimestre terminado em Fevereiro de 2009, as exportações portuguesas registaram um decréscimo de 15,8% e as importações de 34,5% face ao período homólogo do ano anterior (Dezembro de 2007 a Fevereiro de 2008), determinando, assim, um desagravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros em 971,5 milhões de euros.

No período considerado destacam-se, em termos homólogos, os decréscimos nas importações de Combustíveis e lubrificantes, Fornecimentos industriais e Material de transporte e nas exportações de Combustíveis e lubrificantes.

Comércio Extracomunitário

No período de Dezembro de 2008 a Fevereiro de 2009, as exportações diminuíram 15,8% e as importações 34,5%, comparando com o período homólogo do ano anterior, o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial extracomunitária.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou 16,7 p.p., quando comparada com igual período do ano anterior, cifrando-se agora nos 75,1%.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES DEZEMBRO 2008 A FEVEREIRO 2009

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	DEZ 07 a FEV 08	DEZ 08 a FEV 09	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 243.9	1 889.7	-15.8
Importação (Cif)	3 841.5	2 515.8	-34.5
Saldo	-1 597.6	-626.1	
Taxa de cobertura (%)	58.4	75.1	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, no período de Dezembro de 2008 a Fevereiro de 2009, constata-se que as exportações diminuíram 9,8% e as importações 18,9%, relativamente a igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um superavit de 154,5 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 109,7%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 626,1 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 75,1%.

Estes valores demonstram claramente a importância dos Combustíveis e lubrificantes no Comércio Extracomunitário e o seu impacto no saldo da balança comercial com os Países Terceiros e, conseqüentemente, na taxa de cobertura. No período em análise, este tipo de produtos correspondeu a 7,7% do total das exportações e 36,8% das importações.

**RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES
DEZEMBRO 2008 A FEVEREIRO 2009**

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	DEZ 07 a FEV 08	DEZ 08 a FEV 09	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 934.1	1 744.6	-9.8
Importação (Cif)	1 960.2	1 590.1	-18.9
Saldo	-26.1	154.5	
Taxa de cobertura (%)	98.7	109.7	

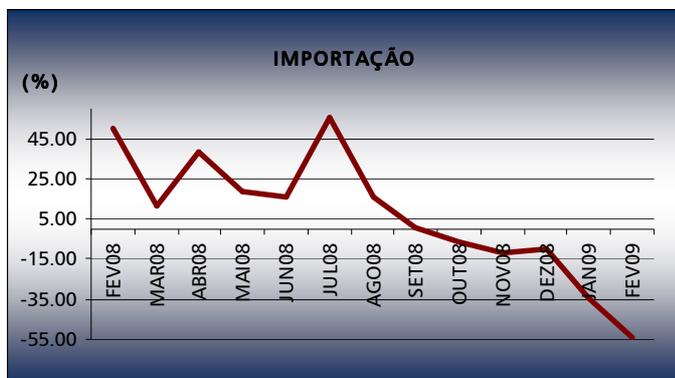
Em termos homólogos mensais, os resultados globais preliminares do comércio com os países extracomunitários revelam grandes quebras, tanto nas importações como nas exportações de bens, em Fevereiro de 2009 (-54,3% e -25,0%, respectivamente).

Relativamente às variações mensais (Fevereiro 2009 face a Janeiro de 2009) destaca-se a variação positiva de 2,0% nas exportações, impulsionada fundamentalmente pela indústria naval portuguesa, enquanto que nas importações a variação se mantém negativa (-30,1%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO							
	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	16 187	1 513			9 955	1 160		
JANEIRO	1 363	890	-34.7	-11.3	768	574	-25.2	-21.3
FEVEREIRO	1 362	623	-54.3	-30.1	781	586	-25.0	2.0
MARÇO	1 257				747			
ABRIL	1 466				812			
MAIO	1 604				855			
JUNHO	1 386				857			
JULHO	1 728				1 038			
AGOSTO	1 468				736			
SETEMBRO	1 189				907			
OUTUBRO	1 231				910			
NOVEMBRO	1 129				814			
DEZEMBRO	1 003				730			

Taxa de variação homóloga (%)



Por grandes categorias económicas, no trimestre terminado em Fevereiro de 2009, as importações mantêm a tendência dos últimos meses, com decréscimos significativos nos Combustíveis e lubrificantes (-50,8%), nos Fornecimentos industriais (-32,6%), onde se salienta a quebra nos “Metais comuns”, e no Material de transporte (-32,5%), para o qual contribuiu principalmente a subcategoria das “Partes, peças e acessórios” de material de transporte.

No que respeita às exportações, destacam-se as diminuições nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (-53,2%) e das Máquinas e outros bens de capital (-22,8%), com especial relevo para a quebra na subcategoria das “Partes, peças e acessórios” relacionada com a indústria de componentes electrónicos.

As evoluções negativas verificadas na categoria dos Combustíveis e lubrificantes devem-se essencialmente ao encerramento extraordinário da refinaria de Sines no período de Janeiro/Fevereiro de 2009, que impediu a importação de produtos primários e consequentemente a exportação dos produtos transformados.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES
DEZEMBRO 2008 A FEVEREIRO 2009

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	DEZ 07 a FEV 08	DEZ 08 a FEV 09	%	DEZ 07 a FEV 08	DEZ 08 a FEV 09	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	343	334	-2.7	216	215	-0.2
PRODUTOS PRIMARIOS	215	218	1.3	20	21	5.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	128	116	-9.5	196	195	-0.8
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	782	526	-32.6	496	476	-3.9
PRODUTOS PRIMARIOS	126	66	-47.9	28	27	-2.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	655	461	-29.7	468	449	-4.0
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 881	926	-50.8	310	145	-53.2
PRODUTOS PRIMARIOS	1 539	673	-56.3	0	0	-94.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	342	253	-26.0	310	145	-53.2
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	333	295	-11.5	696	537	-22.8
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	233	199	-14.8	266	282	6.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	100	96	-3.8	430	255	-40.6
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	231	156	-32.5	186	182	-2.1
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	44	31	-29.2	9	14	67.4
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	48	30	-37.7	87	106	20.8
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	139	95	-31.8	90	62	-31.1
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	217	222	2.3	241	228	-5.6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	59	53	-8.9	42	54	26.8
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	90	104	15.5	123	110	-10.6
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	69	65	-5.5	76	64	-15.7
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	53	56	5.9	99	106	6.3

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

SINAIS CONVENCIONAIS

∅ Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2008 e 2009.

CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

NOTAS EXPLICATIVAS

- A PARTIR DO MÊS DE REFERÊNCIA JANEIRO DE 2008, A ANÁLISE E OS QUADROS DO DESTAQUE DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO TÊM POR BASE OS ÚLTIMOS 3 MESES (PERÍODO QUE ABRANGE O MÊS DE REFERÊNCIA E OS 2 MESES ANTERIORES), PERMITINDO UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO. NOS DESTAQUES ATÉ DEZEMBRO DE 2007, A ANÁLISE E OS QUADROS TINHAM POR BASE OS VALORES ACUMULADOS DE JANEIRO AO MÊS DE REFERÊNCIA.**
- O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
- Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
- Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2008 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Dezembro.
2009 – resultados preliminares, primeiro apuramento de Fevereiro.
- Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
- Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
- Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
- Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.